



**XADREZ
SILENCIOSO**

Mestre Internacional

**RENATO
PEREIRA**

Xadrez Silencioso - Renato Pereira



PREFÁCIO

RENATO PEREIRA, de Portugal, o vencedor em 1.º lugar do VII Campeonato Mundial Individual de Xadrez Silencioso, de 1 a 15 de Junho de 1980 que teve lugar em Amesterdão (Holanda).

Surgiu pela 1.ª vez da conveniente História contada que um dos favoritos no Campeonato Mundial em Amesterdão, era o Renato Pereira, o campeão português de surdos, e também o campeão de Lisboa de 1979 (da FPX) que embora, dantes não tinha obtido os jogos nos torneios ao mais variado mundial/ surdos, e não lhe era possível a participação por falta das verbas.

A propósito disso, com o decorrer dos 20 anos da sua actividade que não conseguia deslocar de maneira nenhuma para Estrangeiro disputar tais torneios entre os surdos, e mais tarde depois – este ano! – Associação Portuguesa de Surdos conseguiu suportar firmemente a sua deslocação para Holanda, pois apesar de Direcção Geral dos Desportos não apoiarem num pedido de subsídio, que fora feito pelo Departamento Desportivo da APS há mais de um ano atrás.

Durante o campeonato, o Renato Pereira começou com 2 vitórias da fase preliminar do grupo 5, apurando para fase final A, ganhou 7 partidas consecutivas, empatou com o checoslovaco Jaroslav Schimd que ficou em 3.º lugar, mas recentemente perdeu uma partida com o búlgaro, o bi-campeão mundial de 1972 e 1976 Nesho Mustakershi destronado que então se classificou em 4.º lugar.

E na última jornada acabou por ganhar em 12 lances com o holandês Wijnand Boot. Através da amabilidade do relatório conseguimos obter um relato da vida de Renato Pereira e da carreira de xadrezista, como segue:

Nasceu em 18 de Julho de 1945 no Brasil (Manaus/ Amazonas), e após 5 anos da sua idade regressou da terra natal para Portugal onde vive sempre desde então.

Teve conhecimento do Colégio Particular para deficientes auditivos do Prof. Cruz Filipe em Lisboa e, mais tarde, foi transitado para Escola de Artes Decorativas António Arroio onde frequentou o curso de Pintura Decorativa. A sua profissão é de Desenhador Técnico de Construção Civil da Fundação Calouste Gulbenkian desde 15 anos de serviço.

É casado (1972), o pai de 2 filhos (uma menina de 7 anos e um menino de 3 anos) e, a sua mulher também é surda-falante e doméstica.

Aprendeu a jogar na Associação Portuguesa de Surdos em Lisboa, desde 1960 quando tinha 15 anos de idade manifestou logo nas várias épocas consecutivas os bons resultados dos torneios importantes quer, por vezes, filiados pela FPX quer também pela APS.

Por muitos anos continuou a jogar em torneios ao mais variado nacional entre os jogadores de alta competição (ouvintes) e também internacional da FIDE, mas anteriormente não tinha com quem os surdos jogassem porque a APS foi única em Portugal.

Por essa razão jogou em categoria de ouvintes onde procurou definir-se nas maiores conduções em regime de desenvolvimento e, então pelo Ateneu Comercial de Lisboa (clube dos ouvintes) onde acabou por sagrar-se 1.º classificado como o pioneiro do campeão nacional individual da 2.ª categoria 1962-63 (ouvintes) e até adquiriu a 1.ª categoria.

Também obteve o 1.º lugar do I Campeonato Nacional de Juniores não oficial, promovido pela FPX, mas por ex-aequo, também o compatriota João Cordovil.

Agora sendo pertencente ao Grupo de Xadrez Alekhine (ouvintes) que razoavelmente não podia “fixar-se” na APS por intensidade fraca dos jogadores surdos com que não podendo ter tais truques fortíssimos.

Aliás, a sua decisão imprescindível que era preferível à escolha do clube dos ouvintes depois de ter começado com o xadrez aconteceu um fenómeno idêntico já não tinha quem o batesse nas categorias.

É um rapaz – explica ele próprio que, muito habituado à linguagem deficientemente articulada são como que os seus ouvidos – de intensa vida interior.

A surdez aguçou-lhe o sentido de observação, e também tem uma prodigiosa memória visual, desde quando foi examinado pelo médico Prof. Victor Fontes, examinou aos 4 anos, concluindo que o rapaz era dotado duma inteligência pouco vulgar naquela idade.

Sob o ponto de vista da formação escolar, foi bom aluno das escolas primária e secundária e, também estudou profundamente o xadrez com a ajuda dos bons livros da especialidade, mas sem prejuízo das suas actividades escolares.

Com o decorrer dos 2 anos é o Monitor de Xadrez nas escolas de deficientes auditivos que foram implantadas pela DGD a pedido da Direcção da APS onde tem como objectivo proporcionar aos interessados uma prática para o desenvolvimento, o único Monitor existente especialmente para os surdos (adultos e crianças), mediante o qual lhes convém a fácil compreensão da linguagem oral-gestual.

Por apoio da APS já puderam suportar a deslocação do Renato Pereira e capitão-assistente Raul Sousa para VII Campeonato Mundial Individual de Xadrez Silencioso no Amesterdão, o que assim seja pela 1.ª vez acontecia.

Dantes os que conheciam o valor xadrezístico dele para esse campeonato consideraram que era certamente muito provável que o dito jogador conseguia um dos primeiros lugares e como na verdade tendo boas consequências de enfrentar o campeonato para o mesmo 1.º lugar.

Assim pela 1.ª vez sagrou-se o campeão mundial, e que em 1981 depois foi-lhe promovido pela FPX com o 3.º português com o título de “Mestre Internacional FIDE” (isto é o da categoria dos ouvintes).



Portanto, também é o 1.º português com outro título denominado “Grande Mestre Internacional ICSC” recebeu esse título no Congresso ICSC aquando do IX Campeonato Mundial Colectivo 1982 na localidade de Palma de Maiorca.



NAME: RENATO DE LIMA MARTINS PEREIRA
BIRTH DATE: 18/07/1945
NATIONALITY: PORTUGUESE
TITRE: THE WINNER OF THE VII WORLD CHAMPIONSHIP OF THE INDIVIDUAL
SILENT CHESS - 1980, AMESTERDAM / HOLAND
CERTIFICATE: THE INTERNATIONAL BIG WASTER OF I.C.S.C. INTERNATIONAL
WASTER OF F.I.D.E.

XADREZ SILENCIOSO

Desde 1960 até 1984, ou seja, no decorrer de 24 anos da minha actividade xadrezista, tantos anos depois e só agora desejo partilhar com a comunidade a minha passagem pelo mundo do xadrez!

Alguém pode perguntar o que é xadrez silencioso? Sem dúvida, o xadrez é, desde há muitos anos, uma modalidade de extraordinária expansão em todos os continentes – e que a particularidade do campeonato em causa é limitativa. Todavia, há que explicitar essa limitação – bem assim, o que se entende por xadrez silencioso. Esse condicionalismo assenta totalmente na particularidade pessoal de os participantes serem surdos. Tecnicamente, não há qualquer diferenciação – nem regulamentar – entre o xadrez universal e o chamado xadrez silencioso.

Ao invés de outras modalidades, como o futebol, o basquetebol, etc. – e somente pela interferência da arbitragem, que em regra usa sinais sonoros, como o apito -, no xadrez não há qualquer desvantagem, quer entre os praticantes quer nas leis do jogo. Designa-se xadrez silencioso por analogia a outras competições disputadas por surdos e somente porque tudo se processa no mundo do silêncio... para os que não ouvem. A designação de xadrez silencioso resulta até um tanto insólita, por pressupor que existe o xadrez falado... Ora, como todos os xadrezistas sabem, não há qualquer diálogo numa partida de competição. A simples proposta de empate – que efectivamente costuma ser verbal – pode ser simplesmente substituída por um gesto tácito, se o surdo for também mudo (por exemplo, cruzar os dois dedos indicadores, sinal que é frequentemente usado por espectadores a formularem um palpite, em silêncio para não perturbarem os jogadores...).

Não existe, pois, qualquer diferenciação técnica no jogo; haverá, sim, de ambiente. O xadrezista que não ouve – que seja completamente surdo – poderá concentrar-se mais facilmente num ambiente ruidoso... Isto, um factor perfeitamente subjectivo, que não pesa. O xadrez é fundamentalmente um duelo mental entre dois cérebros e será especulativo medir condicionalismos marginais. Repete-se: o xadrez é universal, logo é para todos, ouvintes e surdos, e naturalmente que estes últimos podem competir nas mesmíssimas condições em torneios com indivíduos completamente normais. No caso específico, já ganhei muitos campeonatos nas várias empossas passadas, como assim fui um dos mais qualificados xadrezistas portugueses. Confiava-me que obtivesse boa classificação no campeonato mundial de xadrez silencioso, mas conhecendo-se a categoria técnica desta competição (há evidentemente, milhares e milhares de surdos em todo o mundo que jogam xadrez, e, portanto, em Amesterdão apresentei-me o escol destes xadrezistas), não me esperava tanto. Tratava-se, aliás, de uma estreia lusitana, que por sua vez prestigiou Portugal no mundo do xadrez.

INTRODUÇÃO

Em 14 de Junho do ano de 1980 os telexes as agências noticiosas informavam que em Amesterdão, na Holanda, um português conquistara o título de campeão mundial de xadrez silencioso.

Tratava-se de uma brilhante vitória, altamente prestigiante para Portugal obtida por um dos melhores xadrezistas portugueses que, por acaso, é também surdo. O nome de Renato Pereira de há muito que é admirado e respeitado no mundo de xadrez. Mas, por outro lado tratou-se também de uma vitória com foros de acontecimento histórico no seio da comunidade português de deficientes, e sobretudo, junto dos surdos portugueses que vibraram intensamente com a vitória do seu compatriota. Efectivamente, era a primeira vez que um português surdo conquistava um título de campeão do mundo em competições desportivas internacionais. De facto, os surdos portugueses e muito especialmente os sócios da Associação Portuguesa de Surdos tinham sólidas razões para considerarem a vitória como sua, porque Renato Pereira deslocou-se à Holanda com apelo organizativo da Associação Portuguesa de Surdos e completamente a expensas desta. E é aqui que aparece uma faceta negativa da História, com foros de escândalo: a total ausência de apoio financeiro à deslocação de Renato Pereira à Holanda por parte da Direcção Geral dos Desportos.

A atitude das entidades oficiais

A Federação Portuguesa de Xadrez não deixou de – dentro das suas limitadas possibilidades – dar todo o seu apoio à participação de Renato Pereira no VII Campeonato Mundial Individual de Xadrez Silencioso. Esse apoio – como se verá adiante – traduziu-se inclusive na possibilidade de cobrir indirectamente os custos de transporte aéreo de Renato Pereira e do seu acompanhante.

Como se poderá ver pelas cópias da documentação anexa, a Federação Portuguesa de Xadrez em devido tempo oficiou a Direcção Geral dos Desportos no sentido de esta entidade conceder um subsídio para a deslocação de Renato Pereira à Holanda.

Tal ofício ficou sem resposta. Por seu lado, também a Associação Portuguesa de Surdos oficiou a DGD no mesmo sentido. A resposta desta entidade encontra-se reproduzida na documentação anexa. Perante o conteúdo desta resposta da Direcção Geral dos Desportos não podemos deixar de tecer alguns comentários:

- Em primeiro lugar, está em causa a dualidade de critérios da Direcção Geral dos Desportos perante a deslocação ao estrangeiro de desportistas em competições de “interesse” com detrimento de outras competições que não encontram a mesma “simpatia” da aludida entidade. Por exemplo, não duvidamos que, excluindo as motivações políticas, a DGD não deixaria de apoiar a deslocação dos atletas portugueses aos jogos olímpicos de Moscovo.

- Em segundo lugar, a atitude da DGD evidencia uma flagrante discriminação para com os deficientes, ou seja, segregando-os da participação em encontros desportivos no Estrangeiro.

A atitude de algumas empresas de transporte aéreo

No intuito de reduzir os seus encargos financeiros com a representação de Portugal no supracitado campeonato de xadrez, a Associação Portuguesa de Surdos entrou em contacto com a TAP-AIR Portugal no sentido de obter da transportadora aérea nacional facilidades de deslocação à Holanda de Renato Pereira e do seu acompanhante.

A resposta da TAP-AIR Portugal foi negativa. Esta atitude também não está isenta de acerbas críticas. Por um lado, não compreendemos como a TAP-AIR Portugal desperdiçou a oportunidade de capitalizar do ponto de vista comercial o seu apoio à

participação de Portugal no referido campeonato mundial de xadrez. Por outro constatamos a dualidade de critérios da TAP-AIR Portugal quando ainda recentemente cobriu as despesas de transporte e de estadia em Portugal de um grupo de ... cronistas sociais brasileiros acompanhados das respectivas consortes.

Muito diferente foi a atitude de KLM logo no primeiro momento a APS encontrou uma notável receptividade da parte da transportadora aérea holandesa. Na sequência dessas “demarches” surgiu da parte do escritório de Lisboa da KLM a hipótese de esta empresa fornecer dois bilhetes para transporte a troco do equivalente monetário em publicidade a inserir na Revista portuguesa de Xadrez, pertencente à Federação Portuguesa de Xadrez. A Direcção da FPX deu a sua anuência a referida proposta da KLM na Holanda e isso leva algum tempo, estamos aguardando a decisão, que no caso de ser positiva, permitirá à Associação Portuguesa de Surdos o posterior reembolso da despesa feita.

Análise da difusão através dos meios de comunicação social

Uma análise do realce ou valorização jornalística encontra-se exposta nas páginas e esta análise é pouco conhecida em Portugal, mas constitui um meio seguro para se avaliar o impacto produzido no público leitor da imprensa pelo noticiário do acontecimento.

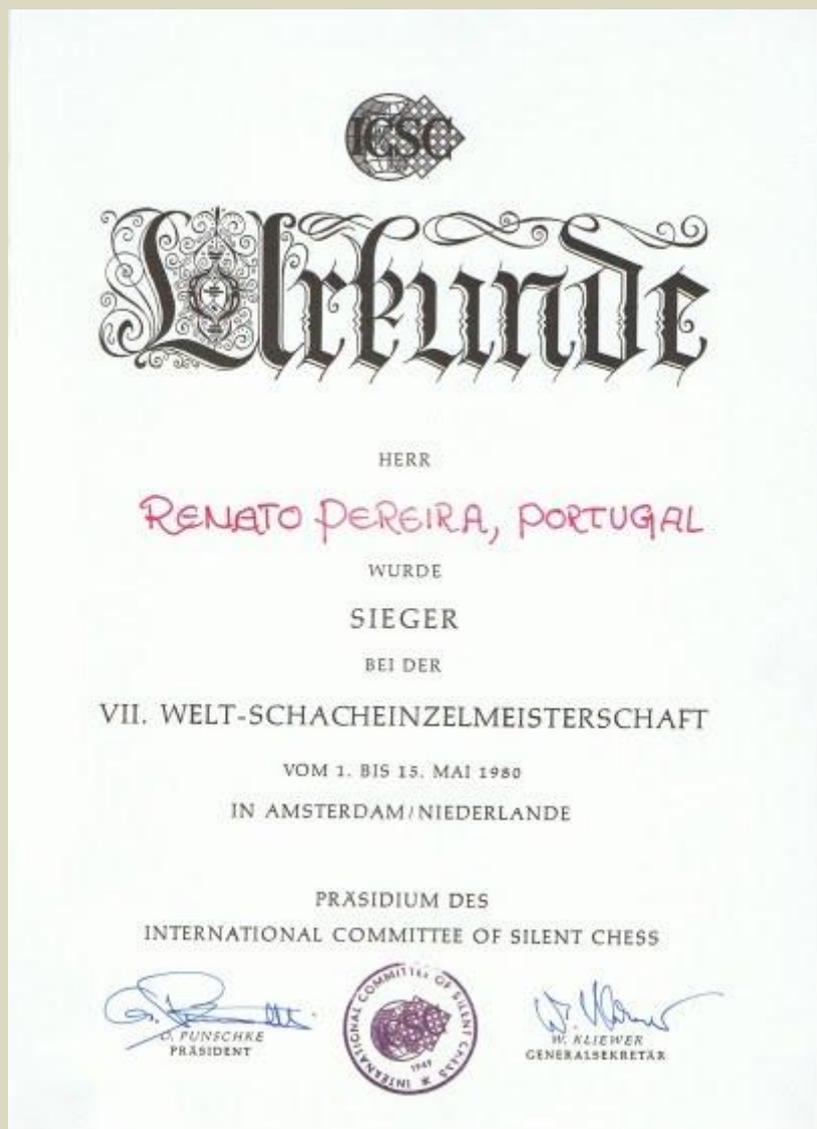
Apreciando os resultados da aludida análise é forçoso concluirmos que a Imprensa Portuguesa na sua generalidade não deu á vitória de Renato Pereira o realce que a mesma merecia. Contudo, interessa analisar as razões que concorreram para isso.

São elas:

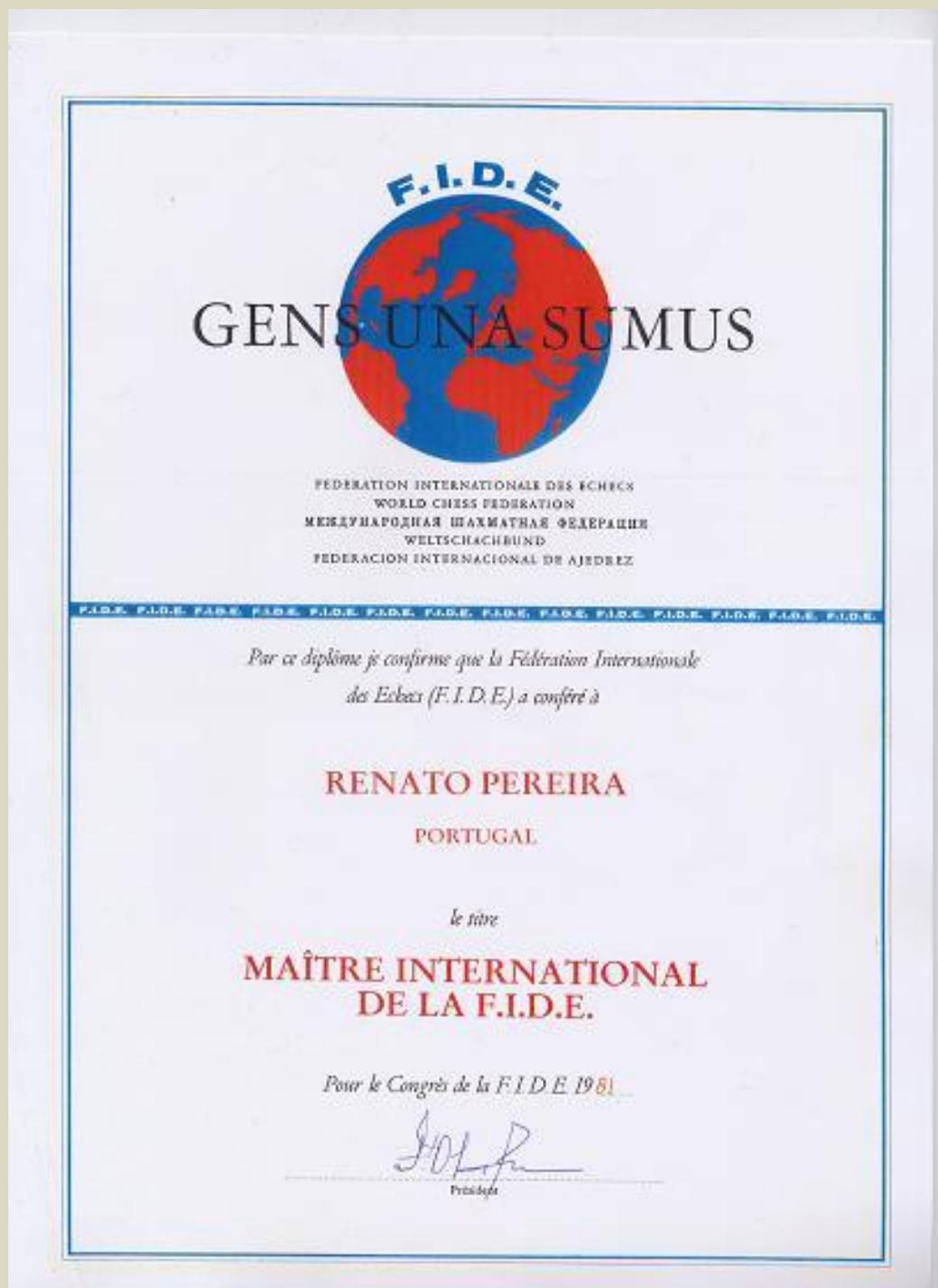
- A notícia foi difundida na tarde de sábado, dia 14/06/1980 era o início de um fim-de-semana que se seguia ao feriado do dia anterior em Lisboa. Como tal as redacções da maioria dos jornais estavam encerradas ou tinham os seus elementos em serviço fora das mesmas. Mesmo assim, a Associação Portuguesa de Surdos ainda tentou entrar em contacto com alguns jornais no sentido de os sensibilizarem para uma maior valorização jornalística da notícia sobre a vitória de Renato Pereira. Fomos pessoalmente ao “Diário de Notícias” acompanhados de outro membro da Direcção da Associação Portuguesa de Surdos, o Sr. Ricardo McMillan Tavares. Neste jornal só conseguimos chegar à fala com o porteiro e saímos com a promessa de que o mesmo daria conta de recado ao jornalista de serviço. Telefonamos para o Jornal “A Capital” e fomos atendidos pela única pessoa que lá estava... a empregada de limpeza.
- Também telefonamos para a ANOP. Esta agência já tinha provavelmente em seu poder o telegrama proveniente de Amesterdão e tomou nota do nosso telefonema.
- Geralmente as redacções dos jornais quando retomam o serviço depois do fim-de-semana tendem a excluir uma boa parte dos telegramas difundidas pelas agências noticiosas no período de sábado para domingo. Uma parte desse material já perdeu o seu sentido de oportunidade para aproveitamento jornalístico. Foi talvez isso que levou alguns jornais a emitirem o assunto no seu noticiário de segunda e terça-feira.
- O jornal “A Capital” também emitiu o assunto no seu período de ocorrência noticiosa. Apenas alguns dias mais tarde é que o assunto foi devidamente noticiado e comentado pela pena do especialista de xadrez Luís Santos que mantém uma secção semanal sobre xadrez nas páginas deste jornal. Mercê disso, o jornal “A

Capital” acabou por ser o periódico que melhor valorizou finalisticamente o acontecimento.

A Direcção Central da APS



DIPLOMA I.C.S.C.



DIPLOMA F.I.D.E.



CARTAZ DE PUBLICIADDE

RENATO PEREIRA

Um Campeão do Mundo marginalizado pela Direcção-Geral dos Desportos

EGÍDIO VIEIRA

Não será só de ontem a marginalização e/ou o ostracismo que muitos portugueses de valor encontraram na sua terra enquanto vivos. Os exemplos abundam no campo das letras, ciências e artes. Desde Luís de Camões ao Prof. Egas Moniz e passando por cientistas como os Professores Aurélio Quintanilha, e Vieira Natividade, o rol é vasto. Nos nossos dias tal facto continua a ser uma regra, e, inclusive, no sector desportivo. Podem haver excepções, mas, nós podemos testemunhar um caso verdadeiramente escandaloso, em que um português, que, por acaso é surdo, conquista em 1980 o título de Campeão do Mundo de Xadrez Silencioso. Tanto antes, como depois, a Direcção-Geral dos Desportos manteve para com este nosso compatriota a mais «olímpica» das indiferenças e a mais completa das marginalizações.

Carlos Lopes regressa dos Jogos Olímpicos com uma medalha de prata na bagagem; António Garrido dá umas quantas apitadelas em campos de futebol estrangeiros. Para estes e outros desportistas, a concessão da medalha de mérito desportivo foi questão de poucos meses. Entretanto, para um Campeão do Mundo que também é deficiente, já decorreu cerca de ano e meio desde que conquistou o lugar máximo no VII Campeonato Mundial Individual de Xadrez Silencioso e até agora nada se sabe acerca da concessão da medalha de Mérito Desportivo, oportunamente proposta pela Federação Portuguesa de Xadrez.

Mas, a Direcção-Geral dos Desportos parece deveras insatisfeita com tais atitudes para com Renato Pereira. O próprio Boletim deste Organismo Governamental nem sequer se dignou alinhar meia dúzia de linhas acerca da proeza de Renato Pereira, ainda recentemente, no Encontro Desportivo para deficientes EIA-81, no Algarve, a presença de Renato Pereira só foi possível graças ao apoio dado pelo Secretariado Nacional de Reabilitação.

Só à «posteriori» e perante o clamor levantado por semelhante atitude é que a Direcção-Geral dos



Desportos se resolveu a conceder um subsídio à Associação Portuguesa de Surdos, a entidade que custeara a deslocação de Renato Pereira a Amsterdão onde se realizara o aludido campeonato. E, mesmo assim, esse subsídio só cobriu metade das despesas feitas por aquela Associação.

Mais atenta aos méritos deste nosso compatriota, a Federação Internacional de Xadrez acaba de lhe conceder o título de Mestre Internacional de Xadrez. Renato Pereira é, pois, o quinto Português a receber esta importante distinção.

O xadrez é uma modalidade desportiva em que a surdez ao invés de ser uma limitação pode tornar-se uma vantagem, pois que, permite um maior esforço de concentração devido à «insensibilização» aos ruídos existentes no meio circundante. Isto aliás, faz-nos lembrar uma história ocorrida com um estudante surdo que frequentava uma escola integrada numa turma de estudantes ouvintes. Acontecia que esse estudante era o melhor classificado da sua turma e até, da escola que frequentava. As notas que obtinha nas provas escritas permitiam-lhe uma dispensa permanente dessa «chatic» de ir a provas orais. No fim das provas os seus colegas, sem despeito, mas com naturalidade comentavam: «Como não ouviu o barulho feito por aqueles que falavam, concentrou-se melhor na prova».

Um dos aspectos mais interessantes da carreira desportiva de Renato Pereira prende-se com a circunstância de a mesma se encontrar interligada com a Associação Portuguesa de Surdos. Efectivamente, foi nesta Associação, que Renato Pereira aprendeu a jogar xadrez, adquiriu uma boa parte do «calo» desportivo, e, finalmente, mas não definitivamente, foi através do apoio desta mesma Associação, que este nosso compatriota conquistou em 1980 o VII Campeonato Mundial Individual de Xadrez Silencioso.

O PALMARÉS DE UM CAMPEÃO

Renato de Lima Martins Pereira, de seu nome

completo, nasceu em 18 de Julho na cidade brasileira de Manaus. Aos 5 anos de idade acompanhou os seus progenitores no regresso definitivo a Portugal. Frequentou a escola para deficientes auditivos do Prof. Cruz Filipe, transitando depois para a escola de Artes Decorativas António Arroio, tendo concluído o curso de Pintura Decorativa. Trabalha actualmente na Fundação Calouste Gulbenkian como Desenhador Técnico de Construção Civil. É casado sendo pai de duas crianças.

O facto de Renato Pereira não dispôr de meios, nem de apoios para jogar xadrez de um modo profissionalizado tem limitado bastante a sua carreira desportiva. Tendo iniciado as suas actividades de xadrezista aos dezasseis anos na Associação Portuguesa de Surdos, em cerca de vinte anos de actividade desportiva, Renato Pereira já conquistou mais de cinquenta troféus (incluindo medalhas, taças, placas, pratos e diplomas, etc.). Relativamente às provas desportivas mais importantes em que participou, temos o seguinte palmarés:

— Campeonato do Sul,
2.ª Categoria, 1962/63: 1.º Class. — 16 anos

— Campeonato de Lisboa,
2.ª Categoria, 1962/63: 1.º Class. — 16 anos
— Campeonato Nacional,
2.ª Categoria, 1962/63: 1.º Class. — 16 anos
— Campeonato Nacional
de Júniores, 1963/64: 1.º Class. — 18 anos
— Campeonato Nacional,
1.ª Categoria, 1964/65: 5.º Class. — 18 anos
— Campeonato Nacional,
1.ª Categoria, 1969/70: 2.º Class. — 24 anos
— Campeonato Nacional,
1977/78: 3.º Class. — 33 anos
— Campeonato de Lisboa,
1978/79: 1.º Class. — 34 anos
— Campeonato Nacional,
1978/79: 5.º Class. — 34 anos
— Campeonato de Lisboa,
1979/80: 4.º Class. — 34 anos
— Campeonato Mundial
Xadrez / Surdos, 1980: 1.º Class. — 35 anos

E, como já dissemos, temos mais recentemente, o titulo de Mestre Internacional de Xadrez que a Federação Internacional de Xadrez (F.I.D.E.) acaba de lhe conceder.



Diploma, placa e taça relativos à vitória de Renato Pereira no VII Campeonato Mundial (Individual) de Xadrez Silencioso



MEDALHA DE BONS SERVIÇOS DESPORTIVOS



PUBLICAÇÃO JORNALÍSTICA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE 24/03/1982
E, AO MESMO TEMPO, EM REPORTAGEM DE TV - RTP, COM A CERIMÓNIA DE
ENTREGA DE CONDECORAÇÃO FEITA PEL SECRETÁRIO DE ESTADO DOS DESPORTOS
SR. DR. JOÃO VAZ SERRA DE MOURA, E COM A PRESENÇA DE SECRETÁRIO NACIONAL
DE REABILITAÇÃO CORONEL VILLALOBOS VIEIRA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA DE SURDOS SR. PROFESSOR JOAQUIM GABRIEL, SECRETÁRIO-GERAL DA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SURDOS SR. ENG. DANIEL CUNHA E
SECRETÁRIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SURDOS INTÉRPRETE ORAL-GESTUAL
SRA. MARIA JOSÉ

DIÁRIO POPULAR

24/03/82



CAMPEÃO DO MUNDO DE XADREZ

RENATO PEREIRA: MEDALHA DE BONS SERVIÇOS

Mestre internacional de Xadrez, Renato Pereira recebeu ontem, das mãos do secretário de Estado dos Desportos, dr. Vaz Serra de Moura, a medalha de Bons Serviços Desportivos, devida pelo seu êxito no VII Campeonato do Mundo de Xadrez para surdos, competição que venceu há dois anos, em Amsterdão.

Desenhador de profissão, este xadrezista dedica nada menos de 4/5 horas de estudo por dia à modalidade que desde os seus verdes anos o apaixonou, mas lamenta não poder dedicar-se, exclusivamente, a ela.

Enaltecendo a acção desenvolvida pelo campeão do mundo, dentro da Associação de Surdos e no estrangeiro e desta colectividade pela acção que tem levado a efeito em prol dos diminuídos, o secretário de Estado dos Desportos, que viu a sua curta intervenção, traduzida pela mímica de Maria José Freire, como meio de se fazer entender, assegurou que o seu «incondicional carinho por aquela instituição e os seus membros não poderá ser confundido com favoritismos, sendo dentro deste espírito que propôs o galardão para o campeão do Mundo».

Renato Pereira, no final da cerimónia, afirmar-nos-ia:

«Gostaria de poder dinamizar muito mais esta modalidade entre nós. O facto de ter vencido um campeonato mundial impõe-me ainda maior responsabilidade e é com muito orgulho que procuro representar bem o nosso país, sempre que sou chamado a competir além fronteiras...»



RECONHECIMENTO — O dr. Vaz Serra de Moura faz a entrega do galardão ao xadrezista Renato Pereira (à esquerda), campeão mundial da modalidade (Foto Miranda Castela)



GRUPO DE XADREZISTAS SURDOS DE 17 PAISES E 1 ARBÍTRO

(Renato Pereira, de pé a contar de esquerda para direita - único barbudo)



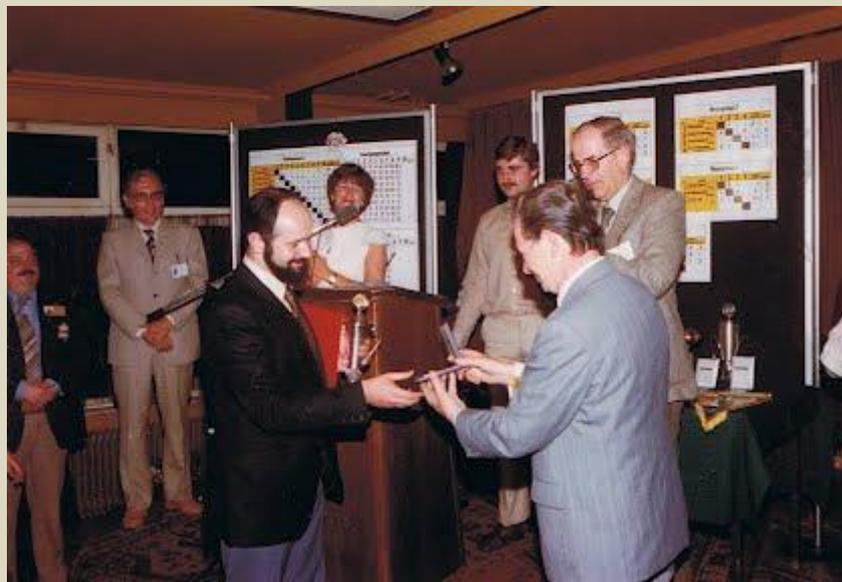
GRUPO DE XADRESISTAS SURDOS EM VESTES TRADICIONAIS DE HOLANDA



PORTA DO HOTEL - LOCAL DE TORNEIO - AMESTERDÃO



EU NO PASSEIO NOS ARREDORES DE HOLANDA



PRESIDENTE ICSC OSCAR PUNSCKE ENTREGANDO PRÉMIOS AO VENCEDOR RENATO PEREIRA



EU TREINANDO.

ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS JOGOS

O Campeonato foi dividido em duas fases; 5 preliminares apuravam 10 jogadores, dois em cada. O Renato pereira venceu o búlgaro Estamino e o grande-mestre alemão ocidental Roland Walter sem grandes dificuldades, ganhando o seu grupo.

Além disso, a sua vitória sobre o búlgaro (também apurado) contava já para a fase final. Após a primeira jornada da “poule” final, já o representante de Portugal se isolava no comando, pois o único classificado que ganhara ao segundo da sua serie (o polaco Janusz Zak) empatou o primeiro encontro da final.

Dai para frente Renato Pereira não mais deixou a liderança.

Pois, apurando para a fase A (Final) ganhou sete partidas consecutivas, empatou com o checoslovaco Jaroslav Schmid que ficou em 3.º lugar, mas repentinamente perdeu a partida com o búlgaro Nesho Mustakerski (o bi-campeão mundial de 1972 e 76) que então classificou em 4.º lugar.

E na última jornada acabou por vencer a excelente partida de 12 lances com o holandês Wijnand Boot.

Recentemente a todas as partidas quais o Renato Pereira se refere aos comentários nos seus resultados pendentes do Campeonato, tais como seguem:

1.ª Ronda – dia 2/Junho

Branças: Renato Pereira

Pretas: Stamen Stamenov (Bulgária)

Defesa Siciliana Variante Najdorf

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bc4 e6 7. Bb3 b5 8. o-o Be7 (Se 8...Bb7 seguir-se-ia 9. Te1! Be7 10. Bg5, tal como Fischer jogava) 9. Df3 Dc7!? (Mais teórico é 9...Db6 10. Be3 Db7, com o jogo igualado) 10. e5!



(É novidade teorica à ideia original do Renato Pereira, pois de outra maneira como Fischer jogava 10. Dg3 b4 11. Cce2 g6 12. C3 Cxe4 13. De3, a partida contra Fridrik Olafsson – Buenos Aires 1960) 10...dxe5 (Se 10...Bb7 11. Exd6 Bxd6 12. Dh3!, o jogo compensado) 11. Cdx5! Db7? (Foi o primeiro lance que o bulgaro cometeu erro, mas as negras deviam jogar 11...axb5 12. Dxa8 Bb7 13. Cxb5! Dc8 14. Da4! Com a vantagem branca) 12. Dxb7 Bxb7 13. Cc7+ Rf8 14. Cxa8 Bxa8 15. Td1 Cbd7 16. Be3 h6

17. Ba4 Re8? 18. Txd7 Cxd7 19. Td1 Bd5 20. Cxd5 exd5 21. Txd5 f6 22. Txd7 Rf7 23. Bc5. 1-0

----*----

2.ª Ronda – dia 3/Junho

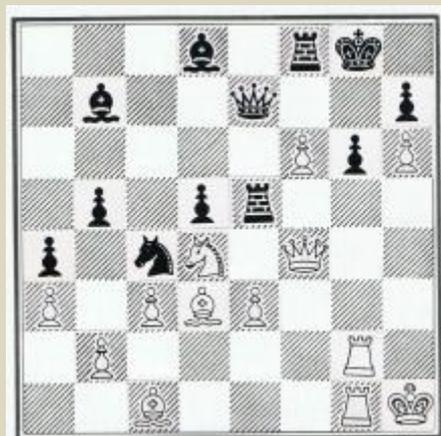
Branças: Roland Walter (Alemanha Ocidental)

Pretas: Renato Pereira

Gambito de Dama Sistema Cerrado

1. d4 Cf6 2. Cf3 b6 3. e3 e6 4. Cbd2 Bb7 5. Bd3 d5!? (Mais usual é 5...c5 à resposta das brancas não podendo jogar com 6. Ce5 por casua de d6) 6. Ce5 Be7 7. f4 o-o 8. Df3 c5 9. C3 Cbd7 10. o-o Dc7 11. g4 g6! 12. Rh1 a6 13. Tg1 b5 14. g5 Ce8 (Se 14...Ch5 15. e4!

com forte pressão central, por isso, Ce8 para se ameaçar 15...Cd6 se as brancas jogassem 15. e4) 15. Cxd7 Dxd7 16. a3 a5? (Cauteloso era 16...dxc5 seguido de 17...a5 para que o cavalo branco não volta a situar-se na casilha d4) 17. Dxc5 Bxc5 18. Cb3 Bb6 19. Cd4 Cd6 20. De2 Tfd8 21. h4 Cc4 22. Tg2 (Se 22. b3 Cd6 23. Cxb5 d4! 24. Rh2 dxe3, ganhando um peão) 22...a4! 23. Bd2 Rg7 24. h5 Te8 25. Th2 e5 26. fxe5 Txe5 27. Tg1 Tae8 28. Bc1 De7 29. h6? Rg8 30. Dg2 Dc5 31. Df2 Bd8 32. Df4 De7 33. Tf2 Tf8 34. Tfg2 f6 35. gxf6 (Se 35. Cf5? Txf5 36. Bxf5 d4!)



35...Th5+! 36. Th2 Txf2+ 37. Rxh2 Txf6 38. Cf5 Dd7 39. Dd4 Bc7+ 40. Rh3 Be5! 41. Da7 Txf5 42. Bxf5 Dxf5 43. Rg2 Dg4+ 44. Rf2 Df5+ 45. Re1 Dc2 46. Dxb7 Dxc1+ 47. Rf2 Dxe3 48. Rg2 De2+

0-1

----*----

3.ª Ronda – dia 4/Junho

O Renato Pereira – Folga, com o 1.º classificado da fase preliminar, apurando-se assim para a fase final.

--- * ---

FASE FINAL A

1.ª Ronda – dia 5/Junho

Branças: M. Refayetullah (Bangladesh)

Pretas: Renato Pereira

Defesa Alekhine/ Francesa

1. e4 Cf6 2. Cc3 d5 3. e5 Cfd7 4. d4 e6 5. Cge2 a6 6. Cg3 c5 7. Be3 cxd4 8. Bxd4 Cc6 9. Cce2? (Maior era 9.f4 para se assegurar o peão e5) 9...Cdx5 10. Ch5 f6 11. f4 Cxd4 12. Fxe5 fxe5 13. Cxd4 Dh4+ 14. g3 Dxd4 15. Dxd4 exd4 (As negras mantêm-se a vantagem final com bom par de bispos) 16. o-o-o g6 17. Cf4 Bh6 (Se 17...Bg7? E as brancas ameaçavam para capturar o peão e6 com o ataque de 18. Bh3) 18. Rb1 o-o 19. Cd3 Bg7 20. Bh3 e5 21. Bxc8 Taxc8 22. The1 The8 23. Cb4 Tcd8 24. Cd3 b6 25. A3 a5 26. h4 e4 27. Cf4 e3 28. Ce2 Te4 29. Td3 a4 30. Ted1 Tf8 31. c3! Tf2 32. Te1 dxc3 33. bxc3 (Era conveniente que as brancas deveriam melhorar suficientemente após 33. Cxc3 em lugar de 33. Bxc3; 33...Bxc3 34. Bxc3 Tf3! 35. Txd5 Txxg3 seguido de Txh4 que a seguir as negras ganham na mesma) 33...Bf8 34. Rb2 Bd6! 35. Ra1 Bxa3 36. Txd5 Bc5 37. Td8+ Te7 39. Txe7 Rxe7 40. Rb2 Re6 41. Rc2 Rd5 42. Rd3 b5 43. Tb1 Rc6 44. Ta1 Rb6 45. Ta2 Tf7 46. Re4 Td7 47. Cd4 Bxd4 48. Cxd4 Te7+ Rd3 e2 0-1

----*----

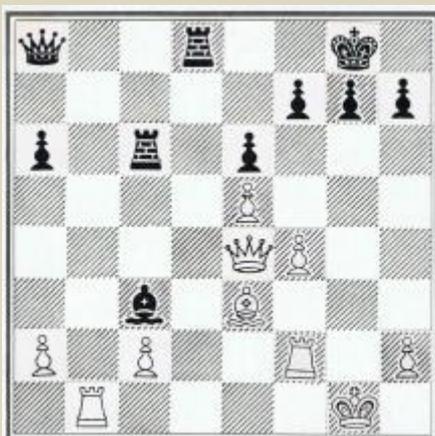
2.ª Ronda – dia 6/Junho

Branças: Janusz Zak (Polónia)

Pretas: Renato Pereira

Defesa Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. Be3 d6 7. Be2 Be7 8. Dd2 a6 9. f4 Dc7 10. Bf3 Bd7 11. o-o Tc8 12. Cxc6 !? (Teorico para a defesa das brancas era 12. Cb3 b5! etc) 12...Bxc6 13. Tf2 0-0 14. g4 b5 15. g5 b4! 16. gxf6!? (As brancas deveriam prosseguir com o ataque de 16. Cd5! Cxe4! 17. Bxe4 exd5 18. Bxd5 Bxd5 19. Dxd5 Dc4!, com o jogo compensado) 16...bxc3 17. Dxc3 Bxf6 18. Da3 Db7 19. Db3 Da8! 20. Dd3 Bxb2! 21. Tab1 Bb5! 22. Dxd6 Tfd8 23.e5 (O melhor do que 23. e5 era 23. Db6 Ba3 24. e5 Bc6, etc) 23...Bc6! 24.Bxc6 Txc6 25. Db4 Bc3 26. De4? (O que poderia jogar melhor era 26. Db7 Dc8 27. Dxc8 Tdxc8 para manter tal procedimento do final compensado entre ambos campos. Com um bonito golpe tactico o português resolveu a questão quando tudo faria prever um final de partida longo e trabalhoso)



Renato Pereira, com pretas vence o polaco com uma bonita combinação. O Zak acabara de jogar assim 26. De4?

A combinação surge com **26...Tb6!!** Que Renato Pereira não deixou escapar e após 27. Bxb6 (27. Dxa8 Txb1+) **27. Bxb6 Dxe4 28. Bxd8 Bd4 29. Bh4 g5! 30. Bxg5 Bxf2+**. O polaco abandonou 0-1

O avanço de Renato Pereira sobre o segundo aumentava para um ponto. Seguiu-se o noruegues o jogo excelente.

----*----

3.ª Ronda – dia 7/Junho

Branças: Renato Pereira

Pretas: Henrik Walter (Noruega)

Defesa Siciliana Variante Najdorf

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bc4 e6 7. Bb3 b5 8. o-o Be7 (Se 8...Bb7 seguir-se-ia 9. Te1 Be7 10. Bg5, tal como Fischer costumava jogar) **9. f4** (Há alternativas mais elásticas, como 9. Be3 ou 9. Df3. Agora se 9... b4 10. Cb1Cxe4 11. f5!, com vantagem branca)

9... o-o 10. f5 e5 11. Cde2 Bb7 12. Cg3 Cbd7 13. Df3 Tc8 14. a3! (Para evitar 14... b4 15. Cd5 Cxd5, pois não se poderia tomar com o bispo em d5 por causa de Txc2) **14... Cb6 15. Bg5 Cc4 16. Bxc4 Txc4 17. Rh1** (Há alternativa, embora não sendo positiva, por exemplo: se 17. Tad1 Cxe4! 18. Bxe7 Db6! 19. Rh1 Cxc3 ou 18. Cgxe4 Bxg5 19. Txd6 Dxd6! 20. Cxd6 Bxf3 21. Cc4 bxc4 22. Txf3 Bc1, com ligeira vantagem negra para final) **17. .. Rh8** (A razão deste movimento de rei está em patente na combinação que o noruegues evitou 17... Cxe4? 18. Bxe7 Cxg3+ 19. Dxc3 Dxe7 20. f6 ganhando facilmente) **18. Bxf6! Bxf6 19. Tfd1 Dd7?!** (Correcto seria 19... Da8 com vista a Bh4 seguido de Bxg3 e Bxe4. De qualquer modo, serve 19... Da8 20. b3! Td4 21. Cce2) 20. Td3 Td8 21. Tad1 Td4 22. Cge2 Tc4 23. Cg3 g6!? 24. De2! Dc7 25. fxg6 fxg6 26. Dd2 d5? (Foi um erro do noruegues por se encontrar jogando precipitadamente com a aproximação dos apuros de tempo. O melhor era 26...Be7) **27. exd5 Td4 28. Df2 Dg7 29. Cce4 Tf8 30. Txd4 Bh4?** (Mais lógico, mas igualmente insuficiente seria 30... exd4 31. Cxf6 Dxf6 32. Dxf6 Txf6 33. Txd4 Tf2 34. Rg1 Txc2 35. d6! Etc) **31. Dd2 Td8 33. Dxc3 Rxc3 34. Cc3 Bxg3 35. Hxc3 Rf6 36. Rg1 Re5 37. Rf2 Bxd5?** (Perde sem luta, 37... Rd6 prolongaria a agonia) **38. Re3 Td7 39. Cxd5 Txd5 40. Txd5+ Rxd5** (A partida ficou suspensa nesta posição e as propostas de empate (!) das pretas não seduziram Renato Pereira, que não teve qualquer problema em forçar a vitória 41. b3! (segredo) **a5 42. Rd3 Rc5 43. c4 bxc4 44. Bxc4 Rc6 45. Rd4 Rd6 46. g4 g5 47. g3 h6 48. c5+ Rc6 49. Rc4 1-0**

Partida decisiva: O encontro com aquele que viria a sagrar-se vice-campeão acabou por ser decisivo. O jugoslavo Abid Sabotic era o candidato mais perigoso apesar de não possuir qualquer título.

----*----

4.^a Ronda – dia 9/Junho

Branças: Abid Sabotic (Jugoslávia)

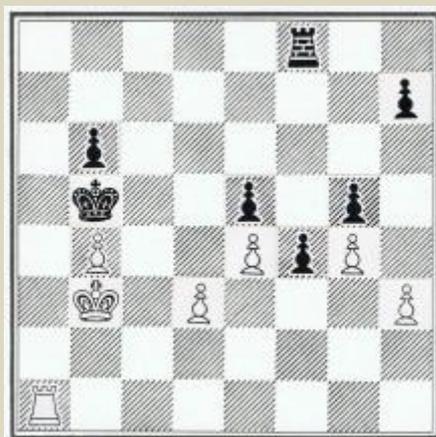
Pretas: Renato Pereira

Defesa Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. Be3 Bb4 (Se 6... d5? 7. Bb5 Bd7 8 exd5, com a vantagem branca) 7. f3!? (Parece uma novidade deste lance visto não se existi-lo com os livros, mas o teórico é 7. Bd3 d5 8. Cxc6 bxc6 9. e5 Cd7 10. Dg4 Bf8 11. f4 Tb8 12. Cd1 Ba6 =, a partida Spielmann – Janowski, Semmering 1926) 7... Da5! 8. Dd2 Cxd4! 9. Dxd4 e5 10. Dd3 d5 11. Bd2 dxe4! (Se 11... d4? Para o contrajogo das brancas após 12. Cb5! Bxd2 13. Dxd2 Db6 – 13... Dxd2+ 14. Rxd2 o-o 15. Bc4 seguido de Cc7 e Cd5 – 14. a4! a6 15. a5 Dd8 16. Ca3 para seguir 17. Cc4 até Cb6!)

Ora, a posição negra é já preferível devido à debilidade e4.

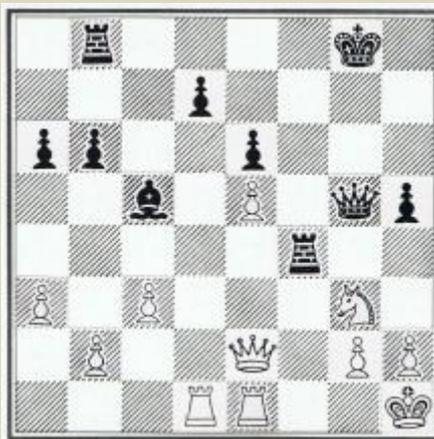
12. Cxe4 Bxd2+ 13. Dxd2 Dxd2+ 14. Rxd2 cxe4 15. fxe4 Be6 16. Bd3 Re7 17. a4 Thd8 18. Re3 Tac8 19. Thc1 g6 20. a5 f5 21. Ta4!? (O mais cauteloso é 21.g3 para evitar f4) 21... f4+ 22. Rd2 Bc4 23. Tb4 Td7 24. Td1 Tc5 25. Ta5 Bb5 26. Ta3 Td4 27. Tb1 (Com ameaça de 28. b4) 27... g5 28. b4 Tc6 29. Tc3 Rd7! 30. Txc6 Rxc6 31. Rc3 Bxd3 32. Cxd3 Rb5?! (O caminho mais rápido e simples seria 32... h5!) 33. g4! Td6 34. h3 Tc6+ 35. Rb3 Td6 36. Rc3 Tc6+ 37. Rb3 Th6 38. Tc1 (Para seguir com Tc5+ e Txe5) 38... Tc6 39. Th1 Td6 40. Rc3 Tc6+ 41. Rb3 (segredo) b6! 42. axb6 axb6 43. Tf1 Th6 44. Tf3 Tf6! (Não 44... Th4 45. Rc3 seguido de 46. d4! O que seria perigoso para as negras, visto o avanço do peão branco e4 facilita-se até e8) 45. Tf1 (Se 45. Rc3 Tf8 e seguidamente com boas hipoteses das negras com Ta8, Ta4 e Txb4 etc) 45... Tf8 46. Ta1



46... f3! 47. Rc3 f2 48. Tf1 Tf3 49. Rd2 Rxb4 50. Re2 Tf4 51. Re3 Rc3 52. Tc1+ Rb2 53. Tf1 Rc2

0-1 Não há defesa para o avanço do peão b

adversários, pois talvez, tentou jogar rápido... e levou um autêntico “baile”) 27... Bc5+ 28. Rh1 Tf4 29. De2



Nesta posição o diagrama reproduz o momento final da partida, depois de 29. De2 tudo é linear, o Renato Pereira soube terminar esta partida com um ataque impecável ao rei, após um sacrifício de peão.

A partida continuou com 29... Th4! 30. Cf1, (a ameaça era 30... Txf2+ e Dh4++) 30... Tf8 (com vista a 31... Txf1+ seguido do mesmo mate) 31. Td3 (prepara a interposição em h3 já que 31. Ce3 Bxe3 32. Dxe3 Tf1+!) 31... Tf2 32. Tg3 Txf1+! 33. Txf1 Dxc3 34. h3 Txf3+ 0-1 (Depois de 35. Gxh3 Dxh3 36. Dh2 Dxf1+ 37. Dg1, segue-se Dxc3 mate)

----*----

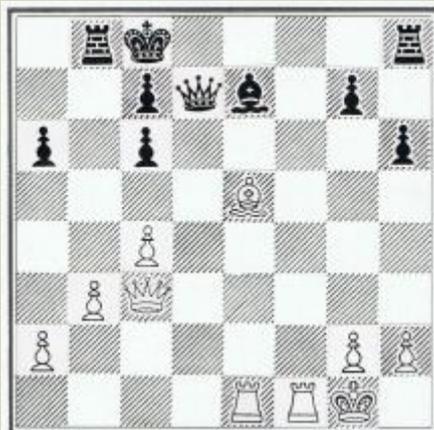
7.ª Ronda – dia 13/Junho

Branças: Renato Pereira

Pretas: Nesho Mustakerski (Bulgária)

Abertura Espanhola Variante Schielmann

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 f5 4. Cc3 Cf6 (Mais agressivo era 4... Cd4) 5. d3 d6?! (Mais usual era 5... Bc5) 6. o-o fxe4 7. dxe4 Be6? 8. Cg5 Bg8 9. f4! h6 10. Cf3 exf4 11. Bxf4 a6 12. Bxc6+ bxc6 13. e5 Cd5 14. Cxd5 Bxd5 15. Dd3 Dd7 16. Tae1 Rd8 17. C4 Bxf3 18. Dxf3 Be7 19. Db3? (Como o Renato Pereira prosseguiu este lance errado por se atravessar um momento fracassado, devido a pesada fadiga mental, pois pensou já durante 40 minutos, e acabou por cometer este erro grave. Mais correcto do que nunca, era 19.Dc3 seguido de exd6 e Dxc7, para a fácil vitória das brancas) 19... Rc8 20. Dc3 Tb8 21. b3 dxc3 22. Bxe5?? (Aquele erro grave que surge outra vez uma posição difícil, era necessário jogar-se melhor com 22. Dxe5 ou 22. Td1; então 22. Dxe5 Bd6 23. De6!, com a superioridade das brancas)



22... Bb4! (Até que enfim! Sem que o Renato Pereira pode fazer qualquer maneira para salvar o empate, e assim prolongaria a agonia o que o jogo continuou) **23. Dg3 Bxe1 24. Txe1 Te8 25. Tf1 g5 26. h3 Rb7 27. Dc3 c5 28. b4 cxb4 29. Dxb4+ Ra8 30. Dc5 Tb6 31. Bg3 Te2 32. Df8+ Te8 33. Dc5 Dc6 34. Dd4 h5! 35. Tf7 h4! 36. Bf2 Tb1+ 37. Rh2 Dd6+ 38. Dxd6 cxd6 39. Ta7+ Rb8 40. Txa6 Te2 41. Bd4 Td1!! (segredo) 42. Bc3 Tc2! 43. Tb6+ Ra7 44. Tb3 Tcc1 0-1**

----*----

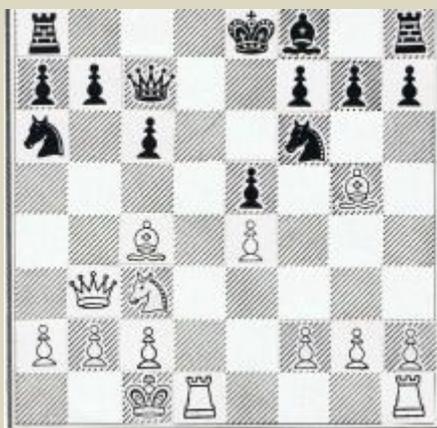
Vejamos agora a última jornada como decorreu a derradeira partida, autêntica miniatura, e chamada consagração à Morphy

8.ª Ronda – dia 14/Junho

Branças: Renato Pereira

Pretas: Wijnand Boot (Holanda)

1.e4 e5 2. Cf3 d6 3. D4 Bg4?! 4. dxe5 Bxf3 5. Dxf3 dxe5 6. Bc4 Cf6 7. Db3 De7 8. Cc3! (Exactamente como jogou Morphy jogou na célebre partida da Ópera no Século XVIII Se 8. Dxb7 Db4+ para libertar a dama branca, por isso, 8. Cc3! Para impedir Db4) **8... c6 9. Bg5 Dc7** (Mundialmente bem conhecida a partida do Morphy na Ópera, semelhante à do Renato Pereira mas, o Morphy jogava de outra maneira: 9... b5 10. Cxb5! cxb5 11. Bxb5 Cbd7 12. o-o-o Td8 13. Txd7 Txd7 14. Td1 De6 15. Bxd7+ Cxd7 16. Db8+!! Cxb8 17. Td8 ++) **10. o-o-o Ca6** (Se 10... a5 11. Bxf7+! Ou 10... b5 11. Cxb5, etc)



Uma posição que será recordada na História do Xadrez em Portugal

11. Cb5!! Db6 (Se 11... cxb5 12. Bxb5+ Re7 13. Td7+, etc) **12. Bxf7+ 1-0**

----*----

FIM





